

Aprendizagem, Desenvolvimento E Interação Social Na Teoria Histórico-Cultural: Uma Análise A Partir Dos Escritos De Lev S. Vigotski

Michell Pedruzzi Mendes Araújo

Rogério Drago

Sabrina da Silva Machado Trento

Israel Rocha Dias

Dirlan de Oliveira Machado Bravo

Edeson dos Anjos Silva

Thiago de Aquino Mozer

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Doutor em Educação (UFES)

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Doutor em Educação (PUC-RJ)

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Doutoranda em Educação (UFES)

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Doutor em Educação (UFES)

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Doutora em Educação (UFES)

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Doutor em Educação (UFES)

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Doutorando em Educação (UFES)

Abstract:

This paper aims to address Vygotsky's Historical-Cultural Theory, seeking to understand and comprehend the possible paths taken by students in the processes of learning and development. Methodologically, it is a bibliographic study with a qualitative approach. As theoretical support, we have Vygotsky and his interlocutors. We worked with the concepts of the zone of imminent development, mediation, social interaction, and language. It is inferred that one of the key concepts of Vygotskian theory is the Zone of Imminent Development (ZID), a concept that reinforces the importance of pedagogical mediation and social interaction in promoting learning, which directly affects the development of higher psychological functions, based on social interactions mediated by culture and language. Thus, it is reinforced that knowledge is not acquired in isolation nor as a ready-made package received from the environment, but rather through dialogical relations with other individuals, especially with those who have more experience, whether adults or children. In this sense, language plays a central role in thought and learning, acting as an instrument of mental organization and construction of meanings. For now, we affirm that Vygotsky emphasized the need for teaching that challenged students, increasing their autonomy and cognitive potential.

Keywords: *Zone of Proximal Development; Mediation; Social Interaction; Language.*

Date of Submission: 02-09-2025

Date of Acceptance: 12-09-2025

I. Introdução

A teoria histórico cultural de Lev Semionovitch Vigotski¹ (1896-1934), em russo: Лев Семёнович Выготский, representa um marco na compreensão do desenvolvimento humano, uma vez que enfatiza a relação entre o indivíduo, a cultura e a sociedade. Sua abordagem teórica, que relaciona aspectos históricos, sociais e psicológicos, possibilita uma perspectiva sobre como os processos cognitivos se desenvolvem a partir das

¹ Optamos pela grafia **Vigotski**, pois segue a adaptação ortográfica ao português, evitando o uso de "y" e "w", e mantendo coerência fonética com a língua. Essa forma é preferida por inúmeros estudiosos da educação e psicologia no Brasil e em Portugal.

interações sociais e das ferramentas culturais disponíveis em determinado contexto (Vigotski, 2001). Diferente de outras teorias psicológicas de sua época, como o behaviorismo ou o construtivismo piagetiano, Vigotski enfatiza que o desenvolvimento humano não pode ser entendido isoladamente, mas sim como um processo mediado pela cultura e pela linguagem (Vigotski, 2007). Essa visão tem influenciado profundamente a educação, a psicologia e as ciências sociais, consolidando-se como uma das principais referências para a compreensão da aprendizagem e do desenvolvimento do ser humano.

Um dos conceitos centrais da teoria vigotskiana é o conceito de Zona de Desenvolvimento Iminente² (ZDI), que se refere à distância entre o que um indivíduo pode realizar de forma independente e o que ele é capaz de alcançar com a assistência de um parceiro mais experiente (Vigotski, 1991). Esse conceito ressalta a importância da interação social no processo de aprendizagem, sugerindo que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da colaboração e da mediação. Como apontam Wertsch e Tulviste (1992), a ZDI não é apenas uma ferramenta teórica, mas orienta professores/as a identificarem e explorarem o potencial de aprendizagem dos/as estudantes, promovendo avanços que não seriam possíveis sem uma participação colaborativa. Nesse caminho, inspirados em Oliveira, entendemos que a zona de desenvolvimento iminente não deve ser compreendida como um instrumento de mensuração ou quantificação do aprendizado dos/as estudantes, mas sim como um conceito que permite compreender o processo de aprendizagem e desenvolvimento, enfatizando a importância da interação social (Oliveira, 1997).

A mediação, outro conceito central na obra de Vigotski, refere-se ao processo pelo qual os indivíduos internalizam conhecimentos e habilidades por meio de interações sociais. Para Vigotski (2007), a mediação é realizada por meio de ferramentas culturais, como a linguagem, os símbolos e os instrumentos tecnológicos, que atuam como intermediários entre o sujeito e o mundo. Essa ideia é corroborada por Kozulin (2003), que destaca a importância das ferramentas psicológicas na transformação das funções mentais, permitindo que os indivíduos transcendam suas capacidades iniciais e alcancem níveis mais complexos de pensamento.

Vale destacar que a linguagem desempenha um papel crucial na teoria vigotskiana. A esse respeito, Vigotski (2001) argumenta que a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas uma ferramenta fundamental para a organização do pensamento e a construção de significados. O autor distingue entre o discurso externo, utilizado nas interações sociais, e o discurso interno, que emerge à medida que a criança internaliza conceitos e ideias. Essa transição do discurso externo para o interno é essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a memória, a atenção e o raciocínio lógico (Vigotski, 1998). Como destaca Bruner (1985), a linguagem é um dos principais mecanismos de mediação cultural, permitindo que os indivíduos compartilhem e construam conhecimentos coletivamente.

No contexto educacional, a teoria de Vigotski apresenta contribuições muito relevantes. O autor defende que o ensino deve estar à frente do desenvolvimento, desafiando os/as estudantes a alcançar níveis mais elevados de compreensão por meio da interação com professores/as e colegas (Vigotski, 1991). Essa perspectiva é defendida por Moll (1990), quando destaca a importância de ambientes de aprendizagem alteritários e dialógicos, em que os estudantes se dediquem a atividades significativas e desafiadoras. A escola, nesse sentido, não é apenas um espaço de transmissão de conhecimento, mas um ambiente dinâmico de construção coletiva do saber.

A pedagogia histórico-crítica, inspirada nos pressupostos vigotskianos, enfatiza a importância de socializar o conhecimento acumulado historicamente. Nesse caminho, Dermeval Saviani (2013), principal referencial dessa teoria, argumenta que a educação deve proporcionar aos/as estudantes acesso às produções culturais da humanidade, permitindo que eles avancem para níveis mais complexos de compreensão e atuação no mundo. Essa perspectiva se contrapõe às abordagens educacionais que enfatizam o "aprender a aprender", defendendo que a mediação pedagógica deve ser intencional e sistemática, garantindo que os/as estudantes internalizem conceitos científicos e formas de pensamento mais elaboradas.

No entanto, o exercício da aplicação da Teoria Histórico-cultural na prática educativa enfrenta desafios significativos. Um deles é a interpretação simplista do conceito de mediação, que pode levar a práticas pedagógicas que priorizam a interação social em detrimento da sistematização dos conteúdos. Como argumenta Duarte (2013), a mediação deve ser planejada e intencional, visando promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a construção de conhecimentos científicos. Isso requer uma formação inicial e continuada sólida, que capacite os/as professores/as a atuar como mediadores/as eficazes nos processos de aprendizagens.

Outro desafio contemporâneo é a adaptação da teoria vigotskiana aos novos contextos educacionais, marcados pelo avanço das tecnologias digitais. Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2018) destacam que as ferramentas tecnológicas podem alargar as possibilidades de mediação, criando ambientes interativos e colaborativos que potencializam a ZDI dos estudantes; todavia, é fulcral que o uso dessas tecnologias seja guiado

² Zoia Prestes (2010), assim como nós, defende a utilização do termo "**zona de desenvolvimento iminente**", pois reflete melhor o conceito original de Vigotski, enfatizando um desenvolvimento em processo, enquanto "**proximal**" sugere apenas proximidade espacial ou estática.

por uma compreensão elucidada dos princípios vigotskianos, garantindo que elas sirvam como ferramentas de mediação e não como substitutos para a interação humana.

Apesar desses desafios, a Teoria Histórico-cultural continua a ser uma das principais referências para a educação contemporânea. Sua ênfase na colaboração, na mediação e no papel ativo do/a estudante no processo de aprendizagem tem inspirado novas/ outras práticas pedagógicas, como a aprendizagem baseada nas experiências individuais e coletivas, a tutoria/monitoria entre pares e as práticas pedagógicas do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) no contexto da educação especial em uma perspectiva inclusiva. Como destacam Daniels, Cole e Wertsch (2007), os princípios vigotskianos potencializam uma compreensão holística da educação da atualidade.

Mister faz-se destacar que, neste artigo, exploramos os conceitos fundamentais da Teoria Histórico-cultural de Vigotski, analisando sua relevância para a educação e os desafios de sua aplicação no contexto atual. Discutimos também acerca das contribuições de estudiosos contemporâneos que têm amplificado a compreensão e reinterpretado a obra de Vigotski, destacando sua importância para a construção de práticas educativas mais dinâmicas, inclusivas que valorizam as construções humanas.

II. Fundamentos Da Teoria Histórico-Cultural De Vigotski

A Teoria Histórico-cultural de Lev Vigotski (1896-1934) constitui um dos pilares fundamentais para a compreensão do desenvolvimento humano, destacando a interação entre o indivíduo, a cultura e a sociedade como elementos centrais na formação das funções psicológicas superiores. Vigotski propôs que o desenvolvimento cognitivo não ocorre de forma isolada, todavia, é mediado por ferramentas culturais e pelas interações sociais, especialmente em contextos educacionais (Vigotski, 2001). A contrapelo de visões tradicionais, como o behaviorismo e o construtivismo piagetiano, essa abordagem parte do pressuposto de que o aprendizado é um processo socialmente construído e culturalmente situado (Vigotski, 2007).

No quadro a seguir serão trazidos à tona alguns dos principais conceitos da Teoria Histórico-cultural de Vigotski.

Quadro 1 - Conceitos Fundamentais da Teoria Histórico-cultural de Vigotski

Conceito	Definição	Implicações para a Educação
Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI)	Distância entre o que o estudante faz sozinho e o que faz com ajuda de outros.	Orienta o professor a identificar e explorar o potencial de aprendizagem dos estudantes.
Mediação	Processo de internalização de conhecimentos por meio de ferramentas culturais.	Enfatiza a importância da linguagem e de outras ferramentas no processo de aprendizagem.
Linguagem	Principal ferramenta psicológica para a organização do pensamento.	Promove a transição do discurso externo para o interno, essencial para o desenvolvimento.
Interação Social	Base para a construção do conhecimento e do desenvolvimento cognitivo.	Defende a criação de ambientes colaborativos e a importância do papel do professor como mediador.

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as.

Um dos conceitos centrais da teoria Vigotskiana é a Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI), definida como a distância entre o que um indivíduo pode realizar de forma independente e o que ele é capaz de alcançar com a assistência de um parceiro mais experiente (Vigotski, 1991). A ZDI ressalta a importância da colaboração e da mediação no processo de aprendizagem, sugerindo que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação com outros indivíduos. Como advogam Wertsch e Tulviste (1992), a ZDI não é apenas um conceito teórico, mas uma ferramenta que possibilita os/as professores/as a identificar e explorar o potencial de aprendizagem dos/as estudantes, a partir das relações dialógicas e alteritárias entre os pares.

A mediação é outro conceito muito relevante na obra de Vigotski. Nesse sentido, o autor bielorrusso argumenta que o conhecimento é internalizado por meio de ferramentas culturais, como a linguagem, os símbolos e os instrumentos tecnológicos, que atuam como intermediários entre o sujeito e o mundo (Vigotski, 2007). Por esse prisma, Kozulin (2003) destaca que as ferramentas psicológicas transformam as funções mentais, permitindo que os indivíduos transcendam suas capacidades iniciais e alcancem níveis mais complexos de pensamento. A mediação, portanto, não é um processo passivo, mas uma atividade dinâmica e intencional que envolve a interação entre o indivíduo e seu ambiente cultural.

Vale salientar que a linguagem desempenha um papel crucial na teoria histórico-cultural. Nesse sentido, Vigotski (2001) argumenta que a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas a principal ferramenta psicológica para a organização do pensamento e a construção de significados. Ele distingue entre o discurso externo, utilizado nas interações sociais, e o discurso interno, que emerge à medida que a criança internaliza conceitos e ideias. Essa transição do discurso externo para o interno é essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a memória, a atenção e o raciocínio lógico (Vigotski, 1998). Nesse sentido, Bruner (1985) destaca que a linguagem é um dos principais mecanismos de mediação cultural, permitindo que os indivíduos compartilhem e construam conhecimentos de forma coletiva.

No contexto educacional, a teoria de Vigotski apresenta contribuições muito relevantes. O autor advoga que o ensino deve estar à frente do desenvolvimento, desafiando os/as estudantes a alcançar níveis mais elevados de compreensão por meio da interação com professores e colegas (Vigotski, 1991). Essa perspectiva também é corroborada por Moll (1990), que destaca a importância de criar ambientes de aprendizagem colaborativos, em que os estudantes possam engajar-se em atividades significativas e desafiadoras. A escola, nesse sentido, não é apenas um espaço de transmissão de conhecimento, mas um ambiente dinâmico de construção coletiva do saber.

A pedagogia histórico-crítica, inspirada nos princípios vigotskianos, reforça a importância de socializar o conhecimento acumulado historicamente. Por esse prisma, Saviani (2013) destaca que a educação deve proporcionar aos/as estudantes acesso às produções culturais da humanidade, permitindo que eles avancem para níveis mais complexos de compreensão e atuação no mundo. A contrapelo de abordagens educacionais que enfatizam o "aprender a aprender", essa perspectiva destaca que a mediação pedagógica deve ser intencional e sistemática, garantindo que os estudantes internalizem conceitos científicos e formas de pensamento mais elaboradas.

No entanto, a compreensão da Teoria Histórico-cultural enfrenta desafios significativos no contexto da prática educativa. Um deles é a interpretação errônea e simplista do conceito de mediação, que pode levar a práticas pedagógicas, que priorizam a interação social em detrimento da sistematização dos conteúdos. Nesse sentido, Duarte (2013) sobrealça que a mediação deve ser planejada e intencional, visando promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a construção de conhecimentos científicos. Isso requer uma formação docente sólida, que capacite os/as professores/as a atuar como mediadores/as eficazes no processo de aprendizagem.

Outro desafio no cenário hodierno é a adaptação da teoria vigotskiana aos novos contextos educacionais, marcados pelo avanço das tecnologias digitais. A esse respeito, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2018) destacam que as ferramentas tecnológicas podem alargar as possibilidades de mediação, criando ambientes interativos e colaborativos que potencializam a ZDI dos/as estudantes. No entanto, é essencial que o uso dessas tecnologias seja guiado por uma compreensão elucidativa acerca dos princípios vigotskianos, garantindo que elas sirvam como ferramentas de mediação e não como substitutos para a interação humana.

Apesar desses desafios, a teoria histórico-cultural continua a ser uma das principais referências para a prática educativa na atualidade. Sua ênfase na colaboração, na mediação e no papel ativo do/a estudante no processo de aprendizagem tem inspirado práticas pedagógicas exitosas, como a aprendizagem baseada em projetos, a tutoria e monitoria entre pares e a educação inclusiva. Como destacam Daniels, Cole e Wertsch (2007), os princípios vigotskianos oferecem subsídios concretos para repensarmos a educação em um mundo cada vez mais complexo e com relações fluidas.

III. Alguns Conceitos Relevantes Da Teoria De Vigotski

Conforme já evidenciado, a Teoria Histórico-cultural de Vigotski potencializa uma compreensão holística acerca do desenvolvimento humano; nesse sentido, alguns conceitos centrais, como a Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI), a mediação e o papel da linguagem, têm implicações significativas para a educação e a psicologia, influenciando práticas pedagógicas e pesquisas em diversas áreas (Vigotski, 2001).

Zona De Desenvolvimento Iminente (ZDI)

A Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI) é um dos conceitos mais conhecidos e aplicados da teoria de Vigotski. Ela se refere à distância entre o que um indivíduo é capaz de realizar de forma independente e o que ele pode alcançar com a assistência de outro indivíduo mais experiente, como um professor/a, um/a colega ou um adulto (Vigotski, 1991). Essa ideia ressalta a importância da colaboração e da interação social no processo de aprendizagem, sugerindo que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da mediação de outros indivíduos. Vigotski (1991, p. 86) define a ZDI como:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

A ZDI apresenta contribuições significativas para pensarmos a educação na contemporaneidade, colocando em evidência tanto o papel dos professores, quanto dos familiares e das próprias crianças mais experientes como mediadores importantes no processo de aprendizagem e desenvolvimento de outros sujeitos (Trento, 2020).

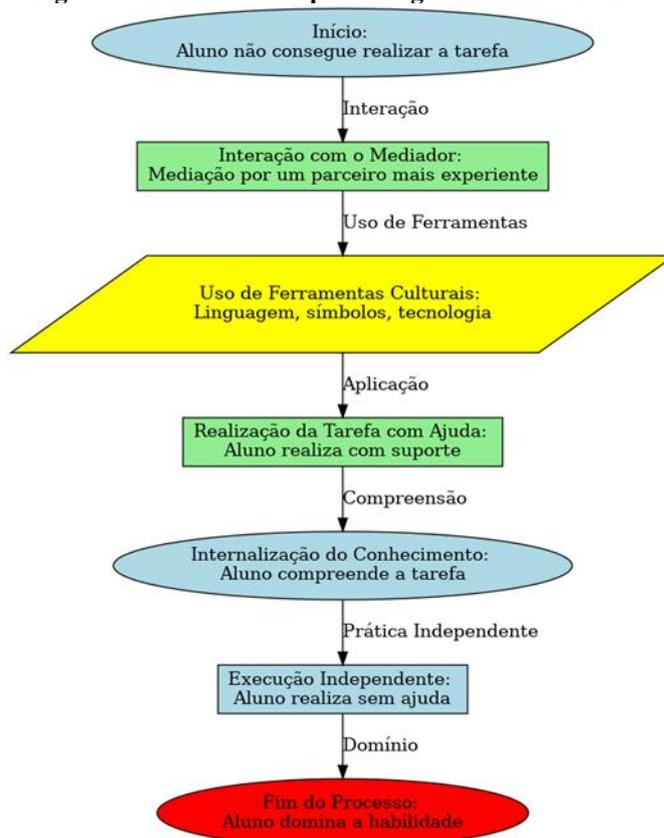
Como destacam Wertsch e Tulviste (1992), o conceito orienta os/as professores/as a identificar o potencial de aprendizagem dos/as estudantes e a planejar intervenções que os/as desafiem a avançar além de suas capacidades atuais. Por exemplo, em sala de aula, o/a professor/a pode utilizar estratégias como a tutoria entre pares ou a aprendizagem colaborativa para explorar a ZDI dos/as estudantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades mais complexas. Essas práticas não apenas facilitam a internalização de conhecimentos, mas também fortalecem a autonomia e a confiança dos/as estudantes.

Além disso, a ZDI reforça a ideia de que o aprendizado é um processo socialmente construído, no qual o papel do/a mediador/a é fundamental. Por esse prisma, Vigotski (2007, p. 98) argumenta que "o que uma criança pode fazer com a ajuda de hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã", destacando a importância da mediação no processo de desenvolvimento cognitivo. Essa perspectiva tem implicações profundas para a formação docente, sugerindo que os professores devem ser capacitados para atuar como mediadores eficazes, capazes de identificar e explorar a ZDI de cada estudante. Para Trento (2020), é imprescindível que o professor atue ativamente no processo de ensino com vistas ao aprendizado escolar adequado dos seus alunos, pois "[...] o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas" (Vigotski, 2007, p. 103).

Como aponta Duarte (2013), a mediação deve ser intencional e planejada, visando promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a construção de conhecimentos científicos.

Vale salientar também que a Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI) envolve um processo de aprendizagem mediada, no qual o estudante avança de uma dependência do mediador para a execução independente de tarefas. Na tentativa de tornar mais didática a explanação conceitual nesse texto, a figura 1 apresenta um fluxograma que ilustra esse processo, destacando as etapas que vão da interação com o mediador até a internalização do conhecimento e a execução com autonomia.

Figura 1 - Processo de Aprendizagem Mediada na ZDI



Fonte: Elaborado pelos/as autores/as.

Por fim, a ZDI também ressalta a importância do contexto social e cultural nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Vigotski (1998) enfatiza que o desenvolvimento cognitivo não ocorre de forma isolada, mas é influenciado pelas interações sociais e pelas ferramentas culturais disponíveis em determinado contexto. Por esse prisma, o autor Moll (1990) destaca a necessidade de considerar as diferenças individuais e os contextos culturais específicos em que os processos de aprendizagem ocorrem.

Mediação E Ferramentas Culturais

A mediação é um conceito central na Teoria Histórico-cultural de Vigotski, referindo-se ao processo pelo qual os indivíduos internalizam conhecimentos e habilidades por meio de interações sociais e do uso de ferramentas culturais (Vigotski, 2007). Essas ferramentas, que incluem a linguagem, os símbolos, os instrumentos tecnológicos e outros artefatos culturais, atuam como intermediários entre o sujeito e o mundo, transformando as

funções mentais e possibilitando o desenvolvimento de níveis mais complexos de pensamento. Como afirma Vigotski (2001, p. 54), "a mediação é o processo pelo qual os estímulos externos são transformados em significados internos, permitindo que o indivíduo reorganize suas estruturas cognitivas".

Kozulin (2003) destaca que as ferramentas culturais não são apenas instrumentos passivos, mas agentes ativos que modificam a forma como os indivíduos interagem com o mundo. Por exemplo, a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas uma ferramenta psicológica que reorganiza o pensamento e possibilita a construção de novos significados. Na educação, a mediação pode ser observada em práticas como a leitura compartilhada, a resolução de problemas em grupo e o uso de recursos tecnológicos para facilitar a aprendizagem. Essas práticas não apenas transmitem conhecimentos, mas também promovem a reflexão e a autonomia dos/as estudantes.

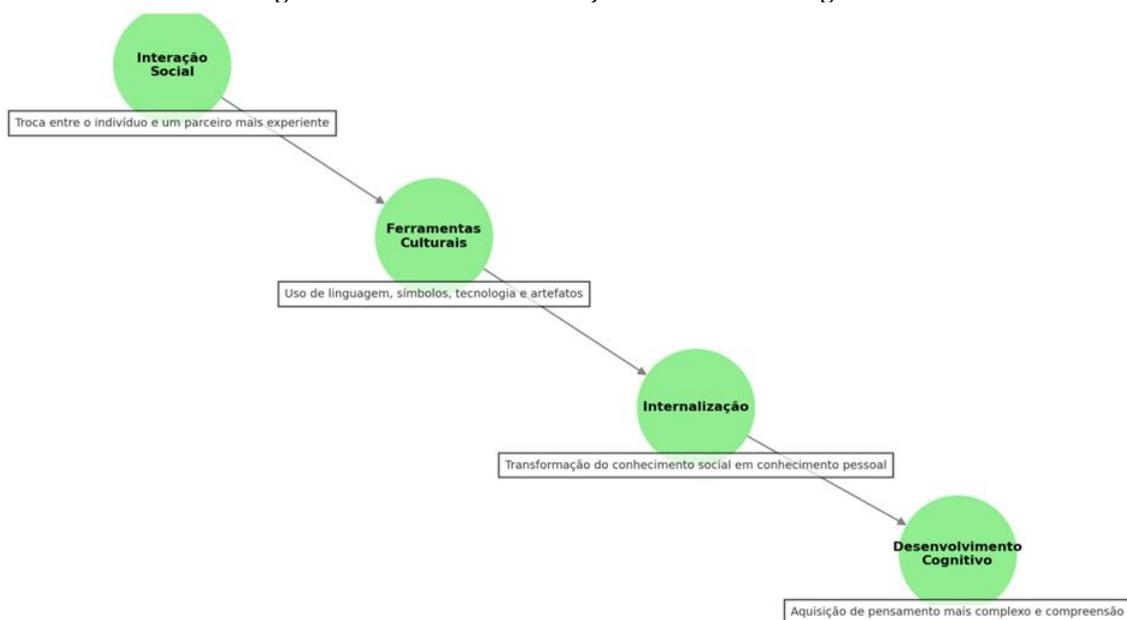
A mediação também desempenha um papel fulcral no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a memória, a atenção e o raciocínio lógico. De acordo com Vigotski (2000, p. 35), "[...] as funções psíquicas superiores criam-se no coletivo". Por esse mesmo prisma, o referido autor enfatiza que "qualquer função psicológica superior foi externa – significa que ela foi social; antes de se tornar função, ela foi uma relação social entre duas pessoas" (2000, p. 24).

Quanto a esse aspecto, Vigotski (1998, p. 76) argumenta que "a internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas é o traço distintivo da psicologia humana, a base do salto qualitativo da psicologia animal para a humana". Esse processo ocorre por intermédio da interação com outros indivíduos e do uso de ferramentas culturais, que permitem que o sujeito transcenda suas capacidades iniciais e alcance níveis mais complexos de pensamento.

No contexto educacional, a mediação deve ser intencional e planejada, visando promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a construção de conhecimentos científicos. Como destaca Duarte (2013), a mediação não pode ser reduzida a simples interações informais, mas deve ser guiada por objetivos pedagógicos claros e sistemáticos. Por exemplo, o/a professor/a pode utilizar estratégias como a problematização, o debate e a experimentação para mediar a aprendizagem dos estudantes, incentivando a reflexão e a construção ativa do conhecimento.

A figura 2 ilustra a relação entre o indivíduo, as ferramentas culturais e o conhecimento internalizado, com setas indicando o fluxo do processo de mediação destacando a importância das ferramentas culturais na transformação das funções mentais.

Figura 2 - Processo De Mediação Na Teoria De Vigotski



Fonte: Elaborado pelos/as autores/as.

Além disso, a mediação também deve considerar as diferenças individuais e os contextos culturais específicos em que os processos de aprendizagem ocorrem. A esse respeito, Moll (1990) ressalta que as ferramentas culturais são influenciadas pelo contexto social e histórico, e que a mediação deve ser adaptada às necessidades e realidades dos/as estudantes. Essa perspectiva tem implicações significativas para a prática pedagógica, sugerindo que os/as professores/as devem ser capacitados para atuar como mediadores eficazes, capazes de identificar e explorar as ferramentas culturais disponíveis em cada contexto.

Por fim, a mediação e o uso de ferramentas culturais também têm implicações para a educação na era digital. Outrossim, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2018) destacam que as tecnologias digitais podem aumentar as possibilidades de mediação, criando ambientes interativos e colaborativos que potencializam a Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI) dos estudantes. No entanto, é essencial que o uso dessas tecnologias seja potencializado por uma compreensão clara dos princípios vigotskianos, garantindo que elas sirvam como ferramentas de mediação e não como substitutos para a interação humana.

A Linguagem Como Elemento Central Do Desenvolvimento Cognitivo

A linguagem ocupa um papel protagonista na Teoria Histórico-cultural de Vigotski, sendo considerada a principal ferramenta psicológica para a organização do pensamento e a construção de significados (Vigotski, 2001). Nesse caminho, Vigotski distingue entre o discurso externo, utilizado nas interações sociais, e o discurso interno, que emerge à medida que a criança internaliza conceitos e ideias. Essa transição do discurso externo para o interno é essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a memória, a atenção e o raciocínio lógico. Como afirma Vigotski (1998, p. 47), "a linguagem é o meio pelo qual o pensamento se organiza e se transforma, permitindo que o indivíduo opere em níveis cada vez mais complexos de abstração".

Bruner (1985) avigora essa proposição, destacando que a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas um mecanismo de mediação cultural que permite a construção coletiva de conhecimentos. Na educação, a linguagem é utilizada não apenas para transmitir informações, mas para promover a reflexão, a argumentação e a construção de novos significados. Práticas como o debate, a escrita reflexiva e a leitura crítica são exemplos de como a linguagem pode ser usada para desenvolver o pensamento dos estudantes. Essas práticas não apenas facilitam a internalização de conceitos, mas também promovem a autonomia e a capacidade de resolução de problemas.

Outro aspecto relevante é o papel da linguagem na mediação das interações sociais, permitindo que os indivíduos compartilhem e negociem significados. Por esse prisma, parafraseando Vigotski (2001), entendemos que a linguagem é o principal instrumento de mediação entre a pessoa e o mundo, transformando as relações sociais em estruturas mentais internalizadas. Essa perspectiva tem implicações significativas para a prática pedagógica, sugerindo que os/as professores/as devem utilizar a linguagem de forma intencional e estratégica, promovendo a construção ativa do conhecimento e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Por outro lado, a linguagem também se mostra fundamental para a adaptação da teoria vigotskiana aos novos contextos educacionais, incluindo o uso de tecnologias digitais. Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2018) destacam que as ferramentas tecnológicas podem ampliar as possibilidades de mediação linguística, criando ambientes interativos e colaborativos que potencializam a Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI) dos/as estudantes. No entanto, é essencial que o uso dessas tecnologias seja guiado por uma compreensão clara dos princípios vigotskianos, garantindo que a linguagem continue a ser uma ferramenta central no processo de aprendizagem.

IV. Implicações Da Teoria Histórico-Cultural Para A Educação

A Teoria Histórico-cultural de Vigotski apresenta inúmeras contribuições para a educação, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas que valorizam a interação social, a mediação e o uso de ferramentas culturais. Uma das principais contribuições dessa teoria é a ênfase no papel do/a professor/a como mediador/a- e não como o/a detentor/a do saber- do processo de aprendizagem, responsável por guiar os/as estudantes para suplantarem a Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI) para a Zona de Desenvolvimento Real (ZDR). Destarte, o ensino não deve se limitar à mera transmissão de conteúdos, mas deve desafiar os estudantes a avançar além de suas capacidades atuais, promovendo o desenvolvimento de habilidades mais complexas por meio de atividades colaborativas e interativas.

Outra implicação importante é a valorização do contexto social e cultural nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse caminho, Vigotski argumenta que o desenvolvimento cognitivo não ocorre de forma isolada, todavia é influenciado pelas interações sociais e pelas ferramentas culturais disponíveis em determinado contexto. Destarte, a escola deve ser um espaço de construção coletiva do conhecimento, em que os/as estudantes têm a oportunidade de interagir com seus pares e com adultos mais experientes, internalizando conceitos e práticas culturais que lhes permitem atuar de forma mais crítica e reflexiva ante a sociedade hodierna.

Além disso, Vigotski (2010, p. 65) também salientava que "educar significa, antes mais nada, estabelecer novas reações, elaborar novas formas de comportamento", ou seja, segundo Vigotski, o ato de educar exige novas reações, sendo assim, torna-se crucial uma nova postura do professor, um olhar mais sensível para perceber o outro, um olhar atento frente a diversidade.

Neste sentido, dialogamos com Silva (2024, p. 72) quando salienta que, enquanto profissionais da educação, "não podemos negar as potencialidades dos sujeitos público-alvo da educação especial", visto que "a educação inclusiva assume um papel extremamente relevante no processo de humanização do sujeito público-alvo da educação especial" (Silva, 2024, p. 72), enfatizando que este indivíduo "é um sujeito sócio-histórico-

cultural, e que sem colocar em lócus sua deficiência, é capaz de modificar seu ambiente como a si mesmo, quando suas potencialidades são valorizadas” (Silva, 2024, p. 72).

Por esse prisma, Silva e Araújo (2024) destacam que Vigotski (1997) defendia a necessidade de uma reestruturação dos princípios aplicados na escola e promover uma vinculação da pedagogia direcionada aos sujeitos com deficiência com as bases gerais da educação social.

Vale salientar que, para Silva *et al.* (2025, p. 18):

Em seus estudos, Vigotski entende o ser humano como produto e produtor no/do meio, ou seja, a constituição humanase dá a partir da interação entre os pares. Nesse sentido, a herança vigotskiana para o debate sobre a inclusão nos revela que o caminho mais proficuo para a aprendizagem e o desenvolvimento de toda e qualquer criança passa pela caracterização do meio.

Nesse diapasão, a teoria de Vigotski também ressalta a importância da linguagem como ferramenta central no processo de aprendizagem. Por meio da linguagem, os/as estudantes não apenas comunicam ideias, mas organizam seu pensamento e constroem novos significados. Práticas pedagógicas que incentivam o diálogo, o debate e a escrita reflexiva são essenciais para promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como o raciocínio lógico e a capacidade de abstração. Ademais, a linguagem também possui um papel crucial na mediação das interações sociais, permitindo que os/as estudantes compartilhem e negociem significados de forma colaborativa.

No contexto hodierno, a teoria vigotskiana ganha ainda mais relevância com o avanço das tecnologias digitais. Ferramentas como plataformas de aprendizagem *online*, aplicativos interativos e ambientes virtuais de colaboração podem facilitar o processo de mediação, potencializando a criação de novas formas de interação e construção do conhecimento. Todavia, é fundamental que o uso dessas tecnologias seja guiado por uma compreensão elucidada dos princípios vigotskianos, garantindo que elas sejam utilizadas como recursos para promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

V. Considerações Finais

A Teoria Histórico-cultural de Vigotski potencializa a compreensão do desenvolvimento humano, destacando a importância das interações sociais, das ferramentas culturais e da linguagem na construção do conhecimento. Essa abordagem teórica, além de potencializar a compreensão sobre como os indivíduos aprendem, também fornece diretrizes práticas para a educação, enfatizando o papel do professor/a como mediador/a e a necessidade de criar ambientes de aprendizagem colaborativos e desafiadores.

Nesse diapasão, ao reconhecer que o desenvolvimento cognitivo é um processo socialmente construído, a teoria histórico-cultural possibilita que (re) pensemos práticas pedagógicas, tornando-as mais inclusivas e adaptadas às necessidades dos/as estudantes, tendo eles indicativos a educação especial ou não.

Por certo, em um mundo cada vez mais complexo e com inúmeros desafios, como a inclusão de estudantes público da educação especial, os princípios da Teoria Histórico-cultural continuam a ser relevantes, especialmente diante dos avanços tecnológicos e das novas demandas educacionais. Portanto, a teoria nos possibilita a compreensão de que a aprendizagem não é desconexa e/ou isolada, mas sim um processo complexo, na qual a mediação e a colaboração são fulcrais.

Tendo em nossas mãos esses conceitos vigotskianos tão essenciais, a educação pode se tornar um espaço de transformação, em que os educandos não apenas adquirem conhecimentos, mas desenvolvem suas habilidades e competências para pensar criticamente, agir de forma autônoma e consciente e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Referências

- [1]. Bacich, L.; Tanzi Neto, A.; Trevisani, F. M. Ensino Híbrido: Personalização E Tecnologia Na Educação. Porto Alegre: Penso, 2018.
- [2]. Bruner, J. Child's Talk: Learning To Use Language. Nova York: Norton, 1985.
- [3]. Daniels, H.; Cole, M.; Wertsch, J. V. The Cambridge Companion To Vigotski. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- [4]. Duarte, N. A Teoria Histórico-Cultural Da Atividade E A Educação Escolar. In: Duarte, N. (Org.). A Teoria Histórico-Cultural Na Educação Escolar. Campinas: Autores Associados, 2013.
- [5]. Kozulin, A. Vigotski's Educational Theory In Cultural Context. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- [6]. Moll, L. C. Vigotski And Education: Instructional Implications And Applications Of Sociohistorical Psychology. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- [7]. Oliveira, M. K. De. Vygotsky: Aprendizagem E Desenvolvimento: Um Processo Sócio-Histórico. 7. Ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- [8]. Prestes, Z. R. Quando Não É Quase A Mesma Coisa: Análise De Traduções De Lev Semionovitch Vigotski No Brasil: Repercussões No Campo Educacional. 2010. 295 F. Tese (Doutorado Em Educação) – Programa De Pós-Graduação Em Educação, Faculdade De Educação, Universidade De Brasília, Brasília, 2010. Disponível Em: <https://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/9123>. Acesso Em: 20 Fev. 2025.
- [9]. Rogoff, B. Apprenticeship In Thinking: Cognitive Development In Social Context. Oxford: Oxford University Press, 1990.
- [10]. Saviani, D. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações. Campinas: Autores Associados, 2013.
- [11]. Silva, Aleckia Pereira Dos Anjos; Araújo, Michell Pedruzzi Mendes. Contribuições De Vigotski Para A Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva. Artefactum - Revista De Estudos Interdisciplinares, Rio De Janeiro, V. 23, N. 1, 2024. Disponível Em: <https://www.artefactumjournal.com/index.php/artefactum/article/view/2256>. Acesso Em: 17 Mar. 2025.

- [12]. Silva, Edeson Dos Anjos. Alice E Suas Experiências De Aprendizagem: Ensinando E Aprendendo Matemática Com Uma Estudante Com Deficiência Intelectual. Doutorado Em Educação. Vitória: Universidade Federal Do Espírito Santo, 2024.
- [13]. Silva, Maria Angélica De Oliveira Da; Araújo, Michell Pedruzzi Mendes; Soares, Valdete Teles Xavier; Drago, Rogério; Trento, Sabrina Da Silva Machado; Dias, Israel Rocha. Um Olhar À Frente De Seu Tempo: Vigotski E A Educação Inclusiva. Cadernos Cajuína, São Paulo, V. 10, N. 1, P. E925, 2025. Doi: 10.52641/Cadcajv10i1.925. Disponível Em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/925>. Acesso Em: 8 Set. 2025.
- [14]. Trento, S. S. M. A Criança Com Síndrome De West Na Educação Infantil: Inclusão E Práticas Pedagógicas. 2020. 183 F. Dissertação (Mestrado Em Educação) – Universidade Federal Do Espírito Santo, Vitória, 2020.
- [15]. Vigotski, L. S. A Formação Social Da Mente. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- [16]. Vigotski, L. S. Pensamento E Linguagem. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- [17]. Vigotski, L. S. Manuscrito De 1929: Psicologia Concreta Do Homem. Educação E Sociedade, Ano Xxi, N. 71, Jul., 2000.
- [18]. Vigotski, L. S. A Construção Do Pensamento E Da Linguagem. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- [19]. Vigotski, L. S. Aprendizagem E Desenvolvimento Intelectual Na Idade Escolar. In: Vigotski, L. S. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- [20]. Vigotski, L. S. Psicologia Pedagógica. 3. Ed. São Paulo: Editora Wmf Martins Fontes, 2010.
- [21]. Wertsch, J. V.; Tulviste, P. L. S. Vigotski And Contemporary Developmental Psychology. Developmental Psychology, V. 28, N. 4, P. 548-557, 1992.